

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
LICENCIATURA EM LETRAS –PORTUGUÊS EAD

**O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA
INFANTIL PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

LÍVIA TAIS CORRÊA DE ÁVILA

SANTANA DO LIVRAMENTO – RS

2020

LÍVIA TAIS CORREA DE ÁVILA

**O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA
INFANTIL PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português EaD da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura Letras-Português.

LÍVIA TAIS CORRÊA DE ÁVILA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LÍVIA TAÍS CORRÊA DE ÁVILA

**O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL
PARA A
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marcela
Wanglon Richter
Orientador(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Luciana Abreu
Jardim (UNIPAMPA)

Profa. Dra. Sátira Pereira
Machado (UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MARCELA WANGLON RICHTER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 22:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIANA ABREU JARDIM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2021, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SATIRA PEREIRA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/06/2021, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0524314** e o código CRC **7C2BED35**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d824p de Ávila, Livia Tais Corrêa

O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA
INFANTIL PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA / Livia Tais Corrêa de
Ávila. 24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Marcela Wanglon Richter".

1. Literatura Infantil. 2. Racismo. 3. Diversidade. 4.
Sociedade. 5. Autoestima. I. Título.

Dedico este trabalho a todas as
pessoas negras, feministas,
ativistas, pessoas que lutam pelo
fim do racismo e de qualquer
outro preconceito.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo debater a falta de representatividade e protagonismo de personagens negros nos livros. Pretende-se colocar em discussão o paradigma da inferioridade racial e como através da contação de histórias pode ser reduzido ou combatido. O livro de literatura infantil pode servir de recurso para introduzir e resgatar conhecimentos, serve para uma reflexão do contexto social diante de todas as diversidades de nossa sociedade. A valorização do tema étnico-racial deve ser abordado desde o âmbito familiar. As crianças sendo incentivadas pela família podem se tornar leitores, sujeitos produtores de conhecimento, precisam sentir-se representadas nas páginas de histórias, principalmente crianças negras. O desenvolvimento dos pequenos como leitores contribui para a formação de sua identidade e autoestima. A partir da obra “O Pequeno Príncipe Preto” (2020), o autor Rodrigo França afirma que uma das formas de combater o racismo é através da leitura. Com esse trabalho pretende-se refletir sobre a importância da aceitação de todos em sociedade, independentemente de cor ou classe social.

Palavra-chave: Autoestima, Diversidade, Literatura, Racismo, Sociedade.

ABSTRACT

This study aims to discuss the lack of representativeness and protagonism of black characters in books. The intention is to discuss the paradigm of racial inferiority and how, through storytelling, it can be reduced or combated. The children's literature book can serve as a resource to introduce and rescue knowledge, it serves for a reflection of the social context in the face of all the diversities of our society. The appreciation of the ethnic-racial theme must be approached from the family level. Children being encouraged by the family can become readers, knowledge-producing subjects, they need to feel represented on the pages of stories, especially black children. The development of the little ones as readers contributes to the formation of their identity and self-esteem. From the work "O Pequeno Príncipe Preto" (2020), the author Rodrigo França states that one of the ways to combat racism is through reading. This work aims to reflect on the importance of accepting everyone in society, regardless of color or social class.

Keyword: Self-esteem, Diversity, Literature, Racism, Society.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 GERAL.....	8
2.2 ESPECÍFICOS.....	8
3. REFERENCIAL	
TEÓRICO.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
5. DESENVOLVIMENTO.....	11
5.1	
5.2 Protagonista da história.....	11
5.2 Conhecendo a história.....	12
5.3 Uma sociedade antirracista.....	13
5.4 Representatividade.....	13
5.5 Literatura e diversidade.....	14
5.6 A escola no combate ao racismo.....	15
5.7 Ubuntu Filosofia Africana.....	17
5.8 Ancestralidade.....	17
5.9 Amor próprio e positividade.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Segundo Rodrigo França, autor da obra “O Pequeno Príncipe Preto” (2020), uma das formas de combater o racismo é através da leitura. Sua obra traz exemplificações positivas para as crianças negras, fortalecendo suas próprias existências, deixando estabelecido o quanto é importante valorizarem quem são e de onde vieram. Sendo assim, este trabalho pretende discutir alguns desses aspectos no âmbito da análise da obra escolhida para esta pesquisa.

A potência da cultura negra e o respeito pela ancestralidade é o fio condutor para a representatividade das crianças negras na sociedade em que vivem. França acredita que este livro também permite que crianças não-negras entendam que não existe uma cultura universal e passem a valorizar a diversidade e o pluralismo.

Para ser quem somos hoje, nossos ancestrais romperam obstáculos, superaram desafios. Se refletirmos sobre a vida passada de nossos avós e bisavós, perceberemos quanta força esta geração precisa para superar as dificuldades.

Este trabalho pretende demonstrar que o racismo é como uma doença grave e precisa ser combatida. Temos que começar pelas crianças, mostrando o quanto a vida é linda, que o amor é a base de tudo e beleza não tem cor.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

O presente trabalho visa refletir sobre a importância da literatura infantil e juvenil negra. Compreende-se este trabalho como oportunidade de ampliar conhecimentos e chamar a atenção para a necessidade de uma educação antirracista.

2.2 ESPECÍFICOS

- Destacar a importância da busca pela ancestralidade para valorização dos negros em nossa sociedade.
- Valorizar o trabalho de autores negros.
- Debater relações de gênero e etnia racial.
- Valorizar e ampliar a reflexão sobre representatividade.
- Contribuir para a abrangência da literatura infantil e juvenil no âmbito escolar.

- Fornecer novos caminhos para a realização do letramento literário, a partir da literatura de autoria negra.
- Destacar o papel social da literatura infantil e juvenil negra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O livro de Rodrigo França “O Pequeno Príncipe Preto” (2020) vem falar para as novas gerações como a cultura africana pode ser aplicada por meio da literatura. A partir disso, o autor afirma que todos os negros, são descendentes de reis e rainhas. Alguns dos melhores engenheiros, arquitetos, professores, fazendeiros, matemáticos e médicos. Afirma ainda que os negros não foram escravos e sim escravizados, e isso faz uma grande diferença. Essa condição foi imposta, portanto, não é natural. Rodrigo diz: “Não se constrói uma nação sem pensar no futuro”.

A partir do livro “O Pequeno Manual Antirracista” (2019), Djamila Ribeiro descreve breves lições para entender a origem do racismo e formas para combatê-lo. Djamila Ribeiro discute temas da atualidade como racismo, negros, branquidade, violência racial, cultura, desejo e sentimentos. A autora oferece uma forma de reflexão para aqueles que desejam aprofundar sua compreensão da discriminação racial.

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. É possível acreditar que pessoas negras não elaborem o mundo? É sobre isso que a escritora Chimamanda Ngozi Adichie alerta ao falar do perigo da história única. O privilégio social resulta no privilégio epistêmico, que deve ser confrontado para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. É danoso que, numa sociedade, as pessoas não conheçam a história dos povos que a construíram. (pag.33,2019)

Djamila fala sobre a importância da diversidade na leitura. Este assunto é discutido há muito tempo, mas ainda precisa ser melhor compreendido. É o trabalho dessas pessoas que é tão importante na luta contra a desigualdade. Devemos estar abertos para aprender uns com os outros e estar dispostos a eliminar nossos preconceitos.

Esta ideia corrobora com a escritora Chimamanda Ngozi Adichie que expõe em seu livro “Os Perigos da História Única”(2019), a necessidade de se tornar descrente sobre o que

ouvimos, e sempre se esforçar para compreender todas as versões e opiniões dos fatos e eventos disponíveis para nós.

Com base nesses autores, o presente trabalho pretende demonstrar que nem todos os personagens de livros têm olhos verdes e azuis e são de cor branca. As narrativas podem destruir a dignidade de uma nação e desumanizá-la, mas também podem restaurar a dignidade perdida, transformar a sociedade, melhorar o mundo e as pessoas. É preciso entender a urgência desta investigação de uma vez por todas, quebrar o preconceito do conteúdo que está sendo lido, refletir sobre o conteúdo repassado e colocá-lo em prática. As histórias têm poder, então será a partir dos livros com personagens negros que vamos adquirir a representatividade que negros e negras necessitam perante a sociedade. O racismo é uma manifestação suja, precisamos acabar com ele, desestruturando suas raízes e ampliando nosso olhar para a forma pela qual nossa sociedade se estrutura e promove violências e opressões.

4.METODOLOGIA

A presente pesquisa é um artigo científico sobre a representação do negro na literatura infantil. Esse artigo passou pelas seguintes etapas: seleção do texto literário, interpretação, análise crítica, seleção de referencial teórico e a escrita do projeto.

Considerando o vínculo entre literatura e sociedade, este trabalho procurou estabelecer seleção e estudo do texto literário, para identidade e diversidade cultural com base na teoria e outras áreas do conhecimento.

5.DESENVOLVIMENTO

5.1 Protagonista da história

O personagem principal do texto é um menino negro que vive num minúsculo planeta apenas em companhia de uma baobá, mas sempre cultivou o sonho de viajar e conhecer outros planetas. Num dia de muito vento, ele se agarra à uma pipa que havia se enganchado nos galhos da árvore e de carona, sai a conhecer novos lugares. O Pequeno Príncipe Preto adora sua aparência e todos os aspectos físicos do seu corpo. Adora a cor da sua pele, destaca suas características com orgulho, dizendo que sua boca é grande e carnuda, que seu sorriso é lindo e tem um nariz de batata. Relata que seus olhos são da cor da noite, e que existem olhos claros, mas que prefere o dele, escuros, lindos como a noite. Fala também que seu cabelo é ruim, mas não faz mal pra ninguém. O menino curioso, aventureiro, busca respostas para seus questionamentos, principalmente em relação a ressignificação de valores, cativar o outro, autoamor e do autocuidado com o próximo.

Esse menino negro vem para mostrar que a diversidade e a representatividade deve ser colocada em prática em nossa sociedade. Sendo que em grande parte das histórias infantis os personagens são brancos, cabelos loiros, olhos azuis. O Pequeno Príncipe Preto vem trazer a busca pela ancestralidade, mostrar que devemos cultivar nossos antepassados, e despertar a necessidade de lutar pela preservação da cultura africana.

O protagonista traz a lógica coletiva, que todos devem estar juntas e juntos, que as crianças não devem disputar nada, devem brincar e compartilhar aprendizagens. Não só as crianças, os adultos também precisam valorizar mais o tempo, distribuindo carinho, atenção com seu familiares, amigos ou até mesmo colegas de trabalho. Muitas vezes pequenos e simples gestos, pode mudar o dia de alguém. Um simples “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, são ações que devemos ter no nosso dia a dia, porém muitas pessoas não as praticam. Um cumprimento cordial ajuda positivamente o ser humano, deixando uma boa impressão, demonstra respeito ao próximo.

A humanidade necessita ser mais humana, essa é a mensagem que o Pequeno Príncipe Preto quer deixar para todos.

Essa sutil história na forma de um conto, apresenta uma narrativa sobre a importância de valorizar quem somos e de onde viemos, mostrando o poder de estabelecer laços familiares. Afinal, como disse o pequeno príncipe preto, juntos e juntas todos ganhamos.

5.2 Conhecendo a história

Em suas primeiras páginas começa a história de um menino negro que mora em um planeta muito pequeno, porém tem uma companheira inseparável que é a árvore baobá. Em seguida já é abordado o tema da ancestralidade, onde o menino diz que rega a baobá, pois não consegue ver ninguém com sede. A árvore seria a base familiar, seria a ancestralidade sendo regada, assim deviam ser cuidadas as amizades, regadas todos os dias, com carinho, amor, com cuidado para que não acabem.

Nas próximas páginas, vimos o quanto esse príncipe ama sua cor, ele se descreve com tanto amor e carinho que é de emocionar. O menino demonstra com tanta naturalidade e simplicidade a construção do amor próprio com leveza e alegria. Este comportamento do menino é fundamental para que outras crianças negras possam também valorizar a si mesmas.

Nessa aventura, o menino passa por vários lugares, um deles foi “O Planeta do Rei”, onde vivia somente o rei, pois era muito resmungão e egoísta, por isso vivia sozinho. Mais uma vez percebemos que dependendo de nossas atitudes, distanciamos as pessoas e acabamos solitários e tristes.

Após chegou no “Planeta Terra”, bem maior do que o planeta do Pequeno Príncipe Preto e do rei, esse planeta é cheio de gente e de bichos, todos diferentes. O menino achou muitas pessoas, mas se sentiu sozinho, pois queria afeto, queria um sorriso, um abraço, alguém para conversar, mas todos só pensavam em si. Mais uma lição tiramos daqui: todos necessitamos de carinho e atenção, mais feto, mais conversas, mais brincadeiras.

Chegando ao “Planeta da raposa”, o menino se depara com um animal arisco e simpático ao mesmo tempo, morre de medo dos caçadores mas gosta de atenção. Nesse trecho podemos perceber outro ensinamento, o respeito com a natureza, sendo que precisamos preservar o mundo em que vivemos.

No planeta terra o príncipe sentiu-se muito só, eram muitas pessoas, mas ninguém falava com ele, ninguém queria brincar, brincavam somente com os jogos eletrônicos e brincadeiras de competição, não eram unidos. Mas ali o príncipe sentiu que plantou uma semente de baobá, disse a todos que com a união todos seriam mais felizes, com brincadeiras que beneficiassem a todos sem exceção. De volta

para casa, o príncipe chegou com o coração cheio de alegria por cada momento que viveu e por ter semeado afeto, amor, compreensão por onde passou.

Ao chegar em casa, notou que a árvore baobá estava triste, em silêncio e muito fraca. Acabou partindo, porém uma muda ficou no solo, começando um novo ciclo.

Com uma linguagem repleta de rimas, esta delicada história de forma imaginária e lúdica, envolve meninos e meninas no processo de pré-leitura e alfabetização, mostra que podemos descobrir a importância das emoções e laços emocionais desde muito cedo.

5.3 Uma sociedade antirracista

Para todas as crianças negras, esta é uma mensagem importante. Essa história mostra que todas podem ter um papel importante na sociedade. A discriminação faz com que as pessoas aceitem a imagem negativa produzida pela maioria, e isso tem consequência negativa para os negros. O ato de racismo é estruturado, vem sendo atualizado por uma série de fatores que constituem nossa sociedade. Estes mecanismos vêm com a intenção de manter a desigualdade e a discriminação ao privar direitos e obter oportunidades de uma grande parcela da população negra. A tendência natural dos seres vivos é de se conectar e se separar de acordo com seus interesses.

Todo ser humano é único, todos têm suas próprias crenças valores e ideologias, então podemos dizer que o preconceito depende de cada pessoa, do processo social estabelecido no ambiente em que vive. Obviamente, os negros têm lutado por seus direitos e continuam lutando por eles. O educador profissional vai encontrar dificuldades em certos preconceitos, isso se deve ao processo de assimilação de ideologias superiores no ambiente escolar. Obviamente, diante de tais problemas, os educadores enfrentam um grande desafio pela necessidade de eliminar mal-entendidos que distorceram a cultura afro. O desafio também vem com a violência sofrida pelos negros, que precisam ser analisadas com urgência. Infelizmente, as escolas também são lugares onde se comete racismo. Por isso, o trabalho social do letramento literário a partir de autores/autoras negros/negras é tão importante.

5.4 Representatividade

A representatividade tem sido muito discutida e seu significado é acrescentado a cada dia, principalmente em relação ao racismo. A falta de representatividade pode causar danos na formação e na identidade de cada indivíduo, principalmente nas crianças. Não se sentir representado em brinquedos, na televisão, nos livros, em revistas, pode causar em qualquer criança negra um complexo de inferioridade. Podemos perceber que os fabricantes não investem em bonecas e bonecos negros. É muito raro encontrar brinquedos que representem os negros. Percebemos que nos últimos anos houve um aumento da representação de crianças negras pela grande mídia, mas ainda é muito pequena. Não é somente na infância que a representatividade é importante, ter uma referência para se retratar é fundamental no comportamento em sociedade para todas as etapas da vida. Ter uma pessoa representativa é importante para desenvolver uma identidade saudável, principalmente uma pessoa negra, pois fará com que o indivíduo se sinta confortável com suas características.

5.5 Literatura e diversidade

Seria uma pergunta importante a ser feita a todos os leitores e leitoras: Quantos livros escritos por autores ou autoras negras você já leu? Podemos dizer que é grande a falta de espaço nas editoras para a produção de intelectuais negros. O racismo institucional é um dos motivos para os baixos índices de literatura negra nas livrarias, naturalizando estereótipos negativos relacionados aos negros. Por isso, além de ler livros de autores negros, os leitores precisam ter uma postura antirracista.

Podemos dizer que a infância é o auge do nosso aprendizado, principalmente do momento do nascimento até os seis anos. Portanto, todo o aprendizado nessa etapa torna-se referências para a construção de teorias, família, relacionamento interpessoal e autoconceito. No entanto, as crianças não filtram o que é passado, isto é, se conteúdo é bom ou ruim, tanto faz, vai ser assimilado de qualquer forma. Por esse motivo, as crianças necessitam da intermediação de um adulto, que questionem e levem a reflexão. Se a criança assiste a programas, ou faz leituras com um padrão determinado, a informação será capturada e assimilada como sendo correto. Já que vivemos em um

mundo tão diverso e grandioso por suas diferenças, não faz sentido encontrar apenas uma pequena parte da sociedade representada na literatura. Por isso, é cada vez mais importante ter personagens e escritores negros em destaque na literatura, para que todas as crianças possam reconhecer e estabelecer uma visão mais ampla e realista do mundo.

“Discutimos muito sobre representatividade, mas acredito que está na hora de ultrapassar essa representatividade e irmos para o protagonismo. O pequeno príncipe preto veio para trazer exemplificações positivas a partir desse protagonismo negro. Muito me preocupa estarmos em 2020 e não termos uma gama de livros publicados, no Brasil, com o rosto desse menino negro ou de uma menina negra”. (Rodrigo França, autor Livro O Pequeno Príncipe Preto).

Deve partir da família a sensibilização e a formação sólida sobre o racismo. A literatura infantil com autores e personagens negros pode auxiliar nesse quesito. É na base familiar que o ser humano começa a se desenvolver e aprender a como se comportar em sociedade. Portanto, é de extrema importância esse envolvimento da família para que as crianças valorizem a diversidade e questões étnico-raciais.

Através da literatura, podemos ser transportados para outros lugares e conhecermos novas culturas, costumes, conhecimentos e realidades. Os livros também podem cooperar com a criatividade e liberar nossa imaginação. Os livros infantis não são diferentes. A literatura infantil mostra a diversidade cultural, étnica e religiosa que existe em nossa sociedade de uma forma leve e interessante. Além disso, essas histórias também podem usar uma linguagem simples para lidar com temas complexos adequados para a imaginação das crianças e fases importantes da infância.

5.6 A escola no combate ao racismo

O professor precisa encontrar ferramentas para desempenhar seu papel de mediador e formador. Transformar alunos em leitores críticos, capazes de refletir e fazer perguntas, esse também é um dos papéis do professor. Muitos outros fatores também afetam o processo de treinamento de leitores, por exemplo, incentivo e influência da família. A leitura é considerada uma obrigação para alguns alunos,

pois muitas vezes os educadores usam como uma atividade de avaliação, transformando a leitura em um comportamento monótono. A leitura deve ser um sistema de troca, os alunos não devem considerar a leitura um castigo, pois isso acaba despertando a aversão dos alunos à leitura. Para mudar essa situação, entre outras coisas, é necessário ter em mente que o início da leitura não é mostrar livros aos alunos, mas incentiva-los a desenvolver o hábito da leitura e orientá-los na aquisição de conhecimentos essenciais.

O fato é que a educação é fonte das mudanças, é a partir dela que a sociedades pode ser composta e construída. Permitir que todos possam usufruir de uma educação de qualidade é garantir a construção de uma sociedade mais justa e igual, na qual todos os cidadãos possam usufruir da cultura e também construir e promover a cultura. A dificuldade do país de diminuir a desigualdade é imensa, pois se tem muito a fazer para promover uma sociedade mais justa. Dentro das escolas continuam ocorrendo casos de discriminação com ofensas verbais e físicas, é certo que o negro sofreu e ainda sofre diversas discriminações no ambiente escolar.

É importante saber como propostas de discussões dos modos de conhecer e discutir as questões étnico-raciais são apresentadas e tratadas no processo de formação de professores/as através de rodas de conversa com as/os professoras/es sobre a importância de entendermos e valorizarmos os processos de afrodiáspora, bem como discutir a temática do racismo; rodas de conversa com as crianças, a partir de contações de histórias e outras atividades lúdicas (utilização de bonecas negras, histórias africanas e com personagens negros e da cor da pele preta, por exemplo). O objetivo é entender de que modo elas implementam ações para valorizar as culturas afro-brasileiras e como manejar situações de preconceito racial que venham a acontecer no espaço das creches e da Educação Infantil. (Costa ,2018, p.92)

Na maioria das vezes, os educadores tentam amenizar chamando a atenção do aluno ou aluna que praticou tal ato. Mas, infelizmente, no final, os alunos perdem a autoestima, pois os professores deveriam conversar com os alunos e provar que eles são diferentes, mas que isso é a coisa mais normal do mundo. Que cada um possui a identidade de seus descendentes e isso engrandece a todos como seres humanos. Muitas vezes a superioridade é imposta, e muitos educadores não estão preparados para enfrentar e eliminar as confusões do preconceito. Simplesmente porque não é dada a importância à formação continuada, porque quando é concluída a graduação, muitos denominam-se donos do "conhecimento".

Para muitos educadores, basta dominar o conteúdo e esquecer que a educação é um processo que pode mudar os indivíduos. Os educadores devem se aperfeiçoar para ajudar a mudar os valores sociais e culturais do mundo. Os profissionais da educação devem estar atentos às mudanças da sociedade. A escola é a organização responsável pela alfabetização pessoal, normalmente responsável por fornecer uma nova geração de habilidades, conhecimento, crenças, valores e atitudes.

5.7 Ubuntu Filosofia Africana

Quando o pequeno príncipe fala em Ubuntu, está se referindo aos pilares do respeito e da solidariedade que faz parte da essência do Ubuntu. Uma filosofia africana dedicada a estabelecer a importância das alianças e relações mútuas entre as pessoas. A tradução do Ubuntu é "humano com os outros". Uma pessoa sofrendo de Ubuntu percebeu que quando seus companheiros fossem reduzidos e oprimidos, ele seria afetado. Basicamente, essa filosofia africana expressa respeito básico pelos outros. Pode ser interpretado como um código de conduta ou ética social. A justiça do Ubuntu é baseada na crença de que pessoas não nascidas são a fonte de equilíbrio e verdade.

Por muito tempo o pensamento africano foi negligenciado e marginalizado na sociedade de um modo geral. Mesmo na atualidade o abismo socioeconômico entre brancos e negros não foi resolvido. Podemos perceber pelo alto índice de desemprego e morte de negros em todas as partes do mundo.

O conceito de Ubuntu atua como uma justificação de compaixão, calor humano, compreensão, cuidado, partilha e humanitarismo. Essa é uma atitude amorosa para com o outro, precisamos despertar esses sentimentos por onde passamos independente de quem somos. A sociedade é carente do conhecimento sobre os valores africanos. Precisamos nos esforçar para inserir o Ubuntu em um mundo compartilhado, de modo que possamos sobreviver e florescer juntas e juntos, sendo seres humanos éticos.

O Pequeno Príncipe Preto mostra de uma forma simples o quanto somos importantes, devemos nos amar do jeito que somos, devemos amar nossas origens e ter orgulho dos nossos ancestrais. Semeando o bem, vamos colher frutos agora e sempre, mostrar que o respeito, humildade e compaixão caminhando juntos será o caminho certo para um mundo melhor, sem preconceito, afinal somos todos irmãos perante a Deus.

5.8 Ancestralidade

A ancestralidade é uma característica comum que pode ser estabelecida pela maioria das diferentes culturas que existem no mundo. A identidade objetiva apresentada pela cultura, língua e outras características descritas pelos estudiosos é frequentemente confundida com a identidade subjetiva, que é a forma como o grupo se define ou é definido por outros grupos na sociedade. Os negros procuraram se reunir em grupo para preservar sua cultura ancestral, incluindo a língua e os dialetos, a etiqueta, a religião, os costumes, as plantas e a medicina fundamental, a música, etc. Sem dúvida, essa estratégia é responsável por garantir a persistência e a diversão de uma cultura muito rica, mas poucos propuseram o fator de potência que a proíbe ou a coloca em segundo plano. Considerando que a composição da identidade negra, como qualquer outra identidade é determinada por uma série de fatores, incluindo a manutenção da memória, o sentimento de pertencimento a um grupo, a identidade da cultura produzida.

Admitir que você é negro ou negra é um trabalho que exige muitas costuras, é um artesanato para se reconstruir e requer compreensão subjetiva e sociopolítica. Envolve a desconstrução da ideologia racista a partir da compreensão do processo histórico de dominação e da interpretação psicológica do trauma sofrido por essa ideologia.

A experiência de reconhecimento e reencontro com a busca da ancestralidade não se mantém lacrada, pelo contrário, transborda do individual para o coletivo. No processo natural e contínuo de aumento da consciência de ser negro, o próprio indivíduo se torna agente de mudança. A ancestralidade está enraizada em sua base, fornecendo sombra e abrigo para muitas pessoas, mesmo em solo árido. A reconciliação com nossos ancestrais traz um círculo, um espelho e uma alavanca para o presente e o futuro.

Todos os seres humanos deviam apoiar-se entre si, negros e brancos, todos devem estar disponíveis para sentir e compreender o significado da raiz, com isso ganham dignidade humana e ficam felizes, tratando todos com igualdade.

5.9 Amor próprio e positividade

O que significa amar a si mesmo? Se não amarmos e respeitarmos a nós mesmos seremos incapazes de sentir qualquer amor verdadeiro pelos outros. Algumas pessoas podem afirmar que amar a si mesmo é vaidade, egoísmo e arrogância, por devemos nos amar do jeito que somos, só assim vamos nos tornar pessoas com autoconfiança e personalidade própria.

As pessoas negras internalizam imagens subjetivas, propagandas e comentários a respeito de si, entendendo que o seu cabelo não é bonito como o que vê nas mídias, nas revistas, nas prateleiras de lojas de cosméticos e, dependendo do meio social que essa pessoa está inserida, ouvirá comentários como: “porque você não alisa o cabelo?”, “amarra esse cabelo que ele está muito volumoso”, “nossa, seu cabelo é muito ruim. Esses comportamentos da sociedade com os negros, causam efeitos do racismo na autoestima de qualquer pessoa negra, partindo do ponto de observação dos aspectos físicos predominante em pessoas negras. A mídia, de um modo geral, possui um papel importante neste momento que é de levar informações e referências de pessoas que voltam a usar seus cabelos naturais, falamos no cabelo pois é um dos aspectos onde o negro sofre mais com o racismo. Dessa forma, a representatividade é importantíssima, levando várias pessoas a se integrarem a este movimento fazendo grupos de apoio na internet. É possível que as pessoas percebam, assim, o quanto os cabelos crespos são lindos, dignos de serem usados da forma natural.

Em um trecho do livro “O Pequeno Príncipe Preto”, o personagem fala com muito carinho da cor da sua pele, do seu nariz, enfim demonstra que se ama da forma que é, ele transborda felicidade por ser um menino negro.

“Minha boca é grande e carnuda. Olhe o meu sorriso, como é simpático e bonito! Eu tenho nariz de batata. Eu adoro batata e adoro meu nariz. Meus olhos são escuros como a noite. Também existem olhos claros, mas gosto dos meus olhos como eles são. Porque são meus. Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém. Antes eu cortava meu cabelo bem baixinho, mas agora estou deixando crescer. Quero que fique pra cima igual os galhos da Baobá. Vai crescer, crescer, crescer...Vai ficar forte, brilhoso, volumoso. Olhe para o céu. Ele será o limite.”
(Pequeno Príncipe Preto, autor Rodrigo França, pag., 11)

Precisamos ser positivos em relação ao combate do racismo, pois a cultura negra possui uma grande potência e respeito à ancestralidade africana. Temos que impedir essa sociedade racista que impossibilita que as crianças negras exaltem suas próprias origens.

Uma carta para o Pequeno Príncipe Preto:

Olá Pequeno Príncipe!

Venho através dessa carta dizer que admiro muito você, por ser um menino amável, simpático e com pensamento positivo. Estamos vivendo em um tempo difícil e assustador, onde a falta de empatia e o amor próprio estão escassos. Mas você é um menino com pensamento diferente, você ama a cor da sua pele, é feliz com seu cabelo e com todo o seu corpo. Você não se preocupa com a opinião da sociedade que cria estereótipos, rótulos e pré-conceitos. Se orgulha da sua origem e preserva sua ancestralidade, quer ser amigo, cordial e espalhar o amor por onde passa. Consegue enxergar que são nas ações mais simples que achamos a felicidade, alegria e paz. Sua autoestima é contagiante. É de pessoas assim como você que precisamos conviver para ensinar a nossas crianças, jovens e adultos que todos são importantes, independentemente da cor da pele, que devemos nos amar mais que tudo. Você realmente é um príncipe, pois é especial pelo simples motivo de cultivar o amor. Ubuntu, humanidade para com os outros.

6 Considerações finais

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar, de forma muito sintética, uma familiarização com a literatura infantil negra. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição do livro O Pequeno Príncipe Preto, do autor Rodrigo França. Acreditamos que esse trabalho afetará o processo de identificação do leitor negro, no entanto, a forma como o menino é delineado na obra de Rodrigo França vai ajudar a enfatizar ainda mais a importância da aceitação do negro na sociedade.

Com isso, esperamos conscientizar crianças, jovens e adultos, de uma forma lúdica, que o status literário pode tratar-se também de personagens negros e quebrar os estereótipos negativos atribuídos aos personagens de histórias infantis que geralmente são pessoas brancas. Incluir essas obras literárias em sala de aula é um mecanismo de combate ao racismo institucionalizado.

Faz-se notar, todavia, que ninguém se pode considerar perfeito neste tipo de tarefa, pois a desconstrução do racismo ainda caminha em passos lentos, constrói-se no dia-a-dia, através da luta de pessoas dispostas a resgatar a dignidade e a cultura das pessoas negras.

3. REFERÊNCIAS

ADICHE, Chimamanda Nzoni. O Perigo De Uma História Única – São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

Bastide, R. (1974). As Américas negras: As civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: DIFEL/USP.

COSTA, Yvone de Souza. Encontros e Desencontros na formação Docente em educação infantil: Questões Étnico-raciais em Debate. In: ALBUQUERQUE, Simone et, al (org.). Para pensar a docência na Educação Infantil. Porto Alegre: Evangraf, P. 80-99.

FILOSOFIA AFRICANA: da sagacidade à intersubjectivação (com Viegas) Maputo: Editora Educar, 2015. Disponível em:><https://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/agenda-de-eventos/2015/filosofia-africana><Acesso em 10 outubro 2020.

Ferreira, R. F. (2000). Afro descendente: Identidade em construção. Rio de Janeiro, RJ: | Pallas.

INSTITUTO AMMA PSIQUE E NEGRITUDE. Os efeitos psicossociais do racismo. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008 Disponível em:
><http://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/psiquenegritude.pdf>< Acesso em 15 outubro 2020.

LEITE, Fábio Rubens da Rocha. A questão ancestral: África negra, São Paulo: Palas Athenas: Casa das Áfricas, 2008. Disponível em: >[DOI: http://dx.doi.org/10.12957/cadsem.2018.30989](https://doi.org/10.12957/cadsem.2018.30989)> Acesso em 9 novembro 2020.

LEITURA DA REALIDADE BRASILEIRA. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

LOPES, Nei. Kitábu: o livro do saber e do espírito negro-africanos. Editora Senac Rio, 2005. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2011. Disponível

em:><http://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/download/4422/3622/> < Acesso em 18 outubro 2020.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista, São Paulo :Editora SCHWARCZ, 2019.

UMA CRITICA DE CHIMAMANDA ADICHE. Disponível

em:>https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2596-304X2020000100178< Acesso em 01 novembro 2020.

ZILBERMAN, Regina. Fim do Livro, Fim dos Leitores? São Paulo: a editora SENAC, 2001. Disponível em: >https://unijpa.edu.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/35_871.pdf> Acesso em 5 novembro 2020.